

A boca entorta com o uso prolongado do cachimbo

A boca entorta com o uso prolongado do cachimbo. A gestão dos recursos hídricos é um processo de médio e longo prazo. Embora a legislação vigente tenha tirado o cachimbo da boca de muita gente, esta continua torta.

No Nordeste semi-árido do Brasil, por exemplo, o problema não é que chove pouco na região (400 - 800 mm/ano), mas que evapora muito (1.000 -3.000 mm/ano).

Em virtude da ocorrência muito irregular das chuvas, podendo cair numa semana o total de um mês e num mês o total do período de três a quatro meses de inverno.

Tanto no espaço quanto no tempo - têm-se excedentes hídricos que infiltram no solo e dão suporte à explosão do verde da caatinga, enquanto a parcela que escoar pela superfície, transforma os rios temporários em caudalosos cursos d'água que enchem os açudes.

Como corolário, torna-se insensato, certamente, estimular a construção simultânea de grandes açudes destinados a abastecer usinas hidrelétricas ou desenvolver atividades redentoras de irrigação.

1º - As terras propícias à irrigação no Nordeste semi-árido são, relativamente, escassas (2 a 3% do território regional).

2º - A irrigação é uma atividade altamente dependente de água e com consumo intensivo de energia elétrica, cuja produção hidrelétrica é também dependente de água. Neste caso, têm-se grandes perdas por evaporação a partir do espelho hidráulico dos grandes açudes.

Portanto, o modelo energético no Nordeste semi-árido do Brasil, pelo menos, deveria considerar as diferentes e promissoras alternativas de geração de energia elétrica não dependentes de água, tais como:

- I-** A utilização de gás natural;
- II-** II - Energia eólica;
- III-** III- Energia solar e
- IV-** IV - Interligação de sistemas hidrelétricos localizados em regiões hidrológicas mais favoráveis.

A transposição de bacias não parece ser a alternativa mais adequada, pois, além de ser cada vez mais complexa, tanto em termos ambientais, legais, institucionais, quanto sócio econômico.

Significa trazer água de regiões hidrológicas mais ricas, para alimentar a intensa evaporação que ocorre no Nordeste semi-árido, seja dos açudes destinados à geração de energia hidrelétrica, seja daqueles destinados a abastecer demandas humanas ou animais e a irrigação.

A alta dependência do Brasil atual da ocorrência regular de chuvas é bem ilustrada pelos recentes racionamentos da água fornecida nas cidades e de energia elétrica.

O racionamento de energia elétrica atingiu os setores produtivos, as empresas de água e a sociedade em geral, gerando prejuízos que foram sentidos por todos.

Inclusive, teve-se racionamento de água que foi induzido pela falta de energia elétrica para bombeamento de poços, recalque de água nas adutoras e nas redes de distribuição ou realização dos processos de tratamento.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br